



Fusões e aquisições dão o tom dos negócios em 2007

11/04/2007

Este 2007 pode entrar para a história como o ano em que o Brasil mergulhou com tudo nas operações de fusões e aquisições. A tendência é percebida não apenas em empresas, mas também entre escritórios de advocacia. Na área do Direito, escritórios se associam para expandir a assessoria jurídica de grandes empresas, na área empresarial, tributária e trabalhista.

A tendência de fusões entre empresas é mostrada pelo fato de que nunca — desde que foi criado na década de 1960 — o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) teve tanto trabalho. Em 2006, os conselheiros receberam, em média, 30 novos casos de fusão e incorporação de empresas para julgar por mês. Em janeiro deste ano, foram protocolados 60 novos casos e, em março, mais 49.

Nos três últimos anos, o volume de processos examinados pelo Cade foi idêntico ao julgado pelos órgãos congêneres dos Estados Unidos e do Canadá juntos. Os números foram divulgados nesta terça-feira (10/4) pelo jornal *O Estado de S. Paulo*.

Muitos casos envolvem empresas de pequeno e médio portes preocupadas em ganhar escala para aumentar sua participação em mercados específicos. Outros envolvem empresas de médio e grande portes nos setores de siderurgia, transporte, energia e finanças. E há ainda as mega-operações realizadas recentemente, como a aquisição da Cintra pela AmBev, da Mate Leão pela Coca-Cola, da Varig pela Gol e da Ipiranga pela Ultra, Braskem e Petrobrás.

A compra do Grupo Ipiranga pela Petrobras, a Braskem e o Grupo Ultra, o maior negócio de fusão e aquisição dos últimos tempos no Brasil, contou com a participação de 26 especialistas em Direito Empresarial. Três grandes escritórios foram contratados pelas empresas: Barbosa, Müssnich & Aragão Advogados; Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados; e Motta, Fernandes Rocha Advogados.

A Petrobras contratou a equipe do Motta, Fernandes Rocha Advogados, coordenada pelo sócio Luiz Leonardo Cantidiano. A banca formou uma equipe de cinco advogados, que passaram três semanas para concluir a operação. O Grupo Ultra contratou o Machado, Meyer, que colocou 16 profissionais para trabalhar na operação: três sócios, três associados e 10 advogados. A Braskem foi representada pelo Barbosa, Müssnich. Duas equipes do escritório se dedicaram ao negócio, uma coordenada por Luiz Antônio Campos e outra pelo sócio Mauro Teixeira Sampaio. A aquisição movimentou US\$ 4 bilhões, que devem ser pagos parte em dinheiro, parte em ações.

Essa tendência foi precisamente detectada no ano passado durante o Seminário Conjur “Rumos da Advocacia em 2007”. Para examinar os desdobramentos e as oportunidades que essa tendência abre para a advocacia, a **Consultor Jurídico** convidou chefes e diretores de

departamentos jurídicos para um novo seminário: [Gerenciamento e Marketing: Escritórios de Advocacia e Departamentos Jurídicos](#).

No evento, que será feito no dia 27 de abril, serão mostradas as táticas e técnicas de gerenciamento e marketing usadas pelos escritórios que se destacam no mercado e pelos departamentos jurídicos de sucesso. A análise do mercado jurídico e das tendências nacionais e mundiais do setor será feita pelos especialistas Antonio Carlos Franco, gerente jurídico regional da Companhia Vale do Rio Doce; Luís Carlos Galvão, diretor jurídico do Grupo Unilever; João Paulo Rossi, diretor jurídico do Grupo Telefônica; José Carlos Buechem, administrador Legal Director AstraZeneca do Brasil Ltda e Antonio Alberti Neto, diretor jurídico do grupo Carrefour.

Fonte: https://conjur.jumps.com.br/2007-abr-11/fusoes_aquisicoes_dao_tom_negocios_2007/